



H0684

CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL: EXPANSÃO IMOBILIÁRIA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MUNICIPAL DE SOUSAS E JOAQUIM EGÍDIO, CAMPINAS, SP.

Fernanda Lodi Trevisan (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Maria Tereza Duarte Paes Luchiarri (Orientadora), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

A partir de uma abordagem geográfica, esta Pesquisa propõe uma investigação sobre a produção do espaço urbano, tomando como referência o processo de urbanização na Área de Proteção Ambiental que comporta os Distritos de Sousas e Joaquim Egídio, no município de Campinas. A região, além de estar em um dos vetores mais valorizados do município pelo mercado imobiliário, está sofrendo enorme pressão para ocupação de seu espaço em função da qualidade de vida e amenidades naturais que ainda mantém. Nesta pesquisa, a ideologia ambientalista difundida principalmente na década de 1990, é entendida como impulsionador da procura por paisagens que ainda conservam atributos naturais, valorizando-as e inserindo-as no modo de produção. Concomitante ao processo de valorização das paisagens naturais surge uma nova forma de uso do espaço urbano, os condomínios fechados. Estes, caracterizados pela segregação e fragmentação sócio-espacial impostas por barreiras físicas, confinam uma determinada classe econômica em um espaço que se mostra somente acessível a ela mesma, e funcionam como catalizadores do esvaziamento do espaço público. Enfatizamos nesta pesquisa o uso socialmente seletivo deste território causado pela especulação imobiliária, pela construção de condomínios fechados, e pela normatização da região como uma Unidade de Conservação (UC), instituída pelo poder público com a lei municipal 10.850/2001, e a privatização, pelas classes médias e elites urbanas, de extensas áreas em uma UC que tem como pressuposto o uso sustentável e o acesso socialmente justo, configurando-se como um processo contraditório de segregação sócio-espacial.

Unidades de conservação - Condomínios fechados - Campinas